

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ 3ª série Data: \_\_\_\_\_

Componente Curricular: filosofia \_ Professor(a): Fabiana Montin

## TRABALHO AVALIATIVO

### ZYGMUNT BAUMAN: VIVEMOS TEMPOS LÍQUIDOS. NADA É PARA DURAR.

Publicado em recortes por Giseli Betsy

Estamos cada vez mais aparelhados com iPhones, tablets, notebooks, tudo para disfarçar o antigo medo da solidão. O contato via rede social tomou o lugar de boa parte das pessoas, cuja marca principal é a **ausência de comprometimento**. Este texto tem como base a ideia de líquido, característica presente nas relações humanas atuais, inspirado na obra "Amor Líquido" - sobre a fragilidade dos laços humanos, de Zygmunt Bauman. **As relações se misturam e condensam com laços momentâneos, frágeis e volúveis**. Em um mundo cada vez mais dinâmico, fluido e veloz, seja real ou virtual.

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman é um dos intelectuais mais respeitados da atualidade. "Amor líquido" é talvez o livro mais popular de Bauman no Brasil. É neste livro que o autor expõe sua análise de maneira mais simples e próxima do cotidiano, analisando as relações amorosas e algumas particularidades da "modernidade líquida". Vivemos tempos líquidos, nada é feito para durar, tampouco sólido. **Os relacionamentos escorrem das nossas mãos por entre os dedos feito água**.

Ele tenta nos mostrar nossa **dificuldade de comunicação afetiva**. Todos querem relacionar-se, mas chega na hora, não conseguem. Seja por medo ou insegurança. Bauman cita como exemplo um vaso de cristal, na primeira queda, quebra. As relações terminam tão rápido quanto começam, as pessoas pensam terminar com um problema cortando seus vínculos, mas o que fazem mesmo **é criar problemas em cima de problemas**.

É um mundo de incertezas. E cada um por si. Temos relacionamentos instáveis, pois as relações humanas estão cada vez mais flexíveis. Acostumados com o mundo virtual, e com a facilidade de se "desconectar" as **pessoas não conseguem manter um relacionamento de longo prazo**. É um amor criado pela sociedade atual (modernidade líquida) **para tirar-lhes a responsabilidade de relacionamentos sérios e duradouros. Pessoas estão sendo tratadas como bens de consumo**, caso haja defeito, descarta-se ou até mesmo troca-se por versões mais atualizadas.

O romantismo do amor parece estar fora de moda. **O amor de verdade foi banalizado, diminuído a vários tipos de experiências vividas pelas pessoas, na qual se referem a estas utilizando a palavra amor**. Noites descompromissadas de sexo são chamadas "fazer amor". Não existem mais responsabilidades de estar amando, a palavra amor é usada mesmo quando as pessoas nem sabem direito seu real significado.

Ainda para tentar explicar as relações amorosas em "Amor Líquido", Zygmunt Bauman fala da "Afinidade e Parentesco." O parentesco seria o laço irredutível e inquebrável é aquilo que não nos dá escolha

A afinidade é, ao contrário do parentesco, voluntária. A afinidade é escolhida. Porém, e isso é importante, o objetivo da afinidade é ser como o parentesco. Entretanto, vivendo em uma sociedade de total "descartabilidade" até as afinidades estão se tornando raras.

Bauman fala também sobre o amor próprio. Afirma que as pessoas precisam se sentir amadas, ouvidas, amparadas ou que sintam sua falta. Segundo ele ser digno de amor é algo que só o outro pode nos classificar, o que fazemos é aceitar essa classificação. Mas com tantas incertezas, relações sem forma, líquidas, na qual o amor nos é negado como teremos amor próprio? Os amores e as relações humanas de hoje são todos muito instáveis. E assim não temos certeza do que esperar. **Relacionar-se é caminhar na neblina, sem a certeza de nada.** É uma descrição poética da situação.

## GASTADORES E SOLITÁRIOS

Publicado em recortes por [Fellipe Torres](#)

Estamos nos tornando cada vez mais individualistas e dependentes do consumo como fonte de felicidade, diz o sociólogo polonês Zygmunt Bauman.

Para ele, a sociedade enfrenta grave problema: “parece que **o caminho para a felicidade passa, necessariamente, pelas compras.** E as pessoas querem comprar os produtos e rapidamente descartá-los, substituindo por novos. Isso representa **grande desperdício de recursos naturais do planeta**”.

Para Bauman, a relação da sociedade com o consumismo é tão intensa, que **se tornou comum as pessoas gastarem o dinheiro que não têm**, por meio do crédito. São hábitos que convergem para o conceito de “liquidez” da sociedade pós-moderna, principal linha de raciocínio de sua obra.

“É uma metáfora simples. Nosso arranjo social, nos dias de hoje, se comporta como um líquido em um recipiente. Ou seja, não se mantém por muito tempo em um mesmo estado. Está sempre mudando. Enquanto gerações passadas se acostumaram a uma estabilidade de todas as coisas, **o homem contemporâneo enxerga as rápidas mudanças nos partidos e movimentos políticos, nas causas, nas instituições que acabam, na moda, tudo muda várias vezes.** Tenho 88 anos e já vi vários arranjos sociais”.

“Na modernidade líquida prevalece o deus do tipo ‘faça você mesmo’. Não um deus recebido, mas inventado individualmente”. Para além do âmbito religioso, o sociólogo afirma, ainda, que nos tornamos os nossos próprios poderes legislativos, executivos e judiciários.

Como contraponto a essa individualização, nos é oferecida a visão da internet como “presságio da visibilidade dos invisíveis, da audibilidade para os mudos, da ação para os incapazes de agir”. Na visão de Bauman, **internet é sinônimo de liberdade**, e precisaria ser inventada caso ainda não existisse.

Ele aproveita para ressaltar fenômenos inerentes à vida dois-ponto-zero: “as redes de relacionamento prometiam romper os limites da sociabilidade, mas não o fizeram e não o farão”, diz, após lembrar que **por definição biológica nossas relações significativas estão limitadas a 150.** Se além desse número as suas contas em mídias sociais somarem outros milhares de contatos, saiba: “são meros voyeurs”.

Isso porque na visão do autor **vivemos em uma sociedade confessional**, onde fazemos de tudo para aumentar o próprio “valor de mercado” por meio do marketing pessoal na web. **“As pessoas são ao mesmo tempo promotores de mercadoria e as mercadorias que promovem”.**

E como se pretendesse pôr em prova a teoria, questiona: “será que o sucesso do Facebook não é consequência de ele fornecer uma feira em que a necessidade pode encontrar-se todo dia com a liberdade de escolha?”

Além de individualistas, **somos**, para Bauman, **vítimas da perversidade do mercado financeiro**, responsável por nos transformar de consumidores inativos em multidões de gastadores e/ou devedores.

Ao citar o caso específico da população norte-americana, o sociólogo radicado na Inglaterra não mede palavras: “os Estados Unidos são famosos por quebrar recordes em todos os campos, e o da estupidez financeira não é exceção”. Como exemplo do infame estímulo ao consumismo, menciona a publicidade “sob medida” oferecida pela internet, adaptada de acordo com o perfil de cada usuário (prática comum entre as gigantes da web, como o Google).

Se os jovens são enxergados como novos mercados prestes a serem explorados, ao mesmo tempo são surpreendidos com a **falta de empregos e a desvalorização dos diplomas universitários**. Assistem de longe às mudanças na “geografia do trabalho”: empregos migram para países em que “há poucas leis e regulamentos restringindo a liberdade dos capitalistas”.

Diante do cenário, Zygmunt Bauman mostra grande preocupação com a falta de preparo da juventude para enfrentar um **mercado em transição**, que talvez já esteja na era pós-industrial. Com cautela, ele lança mão das pesquisas: **o 1% mais rico dos americanos não é mais formado por donos de indústrias, e sim por financistas, celebridades, designers**. “Hoje, a fonte básica de riqueza e poder são conhecimento, inventividade, imaginação, capacidade de pensar e coragem para fazer de modo diferente”, sugere.

Fonte: [http://lounge.obviousmag.org/sarcasmo\\_e\\_sonho/2014/02/gastadores-solitarios-e-conectados.html](http://lounge.obviousmag.org/sarcasmo_e_sonho/2014/02/gastadores-solitarios-e-conectados.html)

### **ATIVIDADE:**

Os textos acima expressam valores humanos na pós-modernidade, segundo Zygmunt Bauman. Escolha um dos dois textos para fazer o trabalho.

Analise o posicionamento do escritor a partir das partes do texto que estão em negrito e escreva seu posicionamento crítico em relação ao texto utilizando como referência.

Fique com os textos e entregue a atividade em folha de caderno, escrito a caneta.

Bom trabalho!